CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n.3, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11i3.2223.
Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Formação e acessibilidade na educação superior, profissional e tecnológica
Desafios e práticas para inclusão em diferentes níveis de ensino

FORMAÇÃO EM INCLUSÃO E TECNOLOGIA ASSISTIVA: RELATO DE ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO

TRAINING IN INCLUSION AND ASSISTIVE TECHNOLOGY: AN INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT IN EDUCATIONAL MANAGEMENT IN HIGH SCHOOL EDUCATION

Ana Clara Souza de Jesus Silva[1], Tércia Souza de Jesus Silva[2], Juliana Souza de Jesus Silva[3]*

[1] Graduanda em Licenciatura em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus* Valença. Especialista em Neuropsicopedagogia e Defensora Médica e Hospitalar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci.
[2]Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – *Campus* Serrinha, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Neuropsicopedagogia e professora do Atendimento Educacional Especializado no CAPENE – Serrinha-BA.
[3]Doutoranda em Engenharia Industrial pela UFBA. Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade e Engenheira de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade pela UFRB. Especialista em Educação Especial Inclusiva, Docência no Ensino Superior, Psicomotricidade e o Processo de Ensino Aprendizagem e Metodologia do Ensino em Educação Especial. *Autora para correspondência: julianasouza-@live.com.

Recebido: 22/03/2026 - **Revisado**: 09/06/2026 - **Aceito**: 27/06/2026 - **Publicado**: 30/07/2026

RESUMO: O estágio favorece a aproximação com a realidade educacional, permitindo que o professor em formação possa compreender as dinâmicas institucionais, os desafios do cotidiano pedagógico e as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho docente. Este relato de experiência compreende as ações realizadas na parte prática do componente curricular Estagio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Educação Inclusiva da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que foi realizado na área da Educação Inclusiva no segmento da Gestão Escolar em uma Escola Estadual de Tempo Integral, localizada em um município da região metropolitana de Feira de Santana e teve o objetivo de promover a compreensão dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio sobre o conceitos relacionados a Inclusão e Tecnologia Assistiva (TA). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação de abordagem qualitativa, por meio de intervenção formativa sobre inclusão e TA. Os aulões foram ministrados para sete turmas do ensino médio técnico com temáticas, que abordavam conteúdos como: Legislação, Inclusão, Tecnologia Assistiva, Desenho Universal para Aprendizagem, Ensino Colaborativo, Acessibilidade e Capacitismo. Foi possível perceber ao longo da apresentação e após a finalização, que os estudantes realmente entenderam a proposta, considerando que traziam referências, exemplos e considerações importantes que agregaram muito a formação. As turmas foram muito participativas, acolhedoras e respeitosas, o que oportunizou a realização de um bom trabalho em parceria com os próprios estudantes.

Palavras-chave: Formação para estudantes. Inclusão no Ensino Médio. Acessibilidade. Capacitismo. Licenciatura.

ABSTRACT: The internship fosters closer contact with the educational reality, enabling pre-service teachers to understand institutional dynamics, the challenges of everyday pedagogical practice, and the multiple dimensions involved in teaching work. This

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

experience report presents the activities carried out during the practical component of the Supervised Internship III course in the Inclusive Education undergraduate program at Universidade do Estado da Bahia. The internship was conducted in the field of Inclusive Education within the School Management sector at a full-time public state school located in a municipality in the metropolitan region of Feira de Santana. Its objective was to promote first-year high school students' understanding of concepts related to Inclusion and Assistive Technology (AT). he methodology adopted was action research with a qualitative approach, through a formative intervention focused on inclusion and AT. The lectures were delivered to seven technical high school classes and addressed topics such as Legislation, Inclusion, Assistive Technology, Universal Design for Learning, Collaborative Teaching, Accessibility, and Ableism. Throughout the presentations and after their completion, it was possible to observe that the students effectively understood the proposal, as they brought relevant references, examples, and considerations that greatly contributed to the learning process. The classes were highly participative, welcoming, and respectful, which enabled the development of meaningful work in partnership with the students themselves.

Keywords: Student Training. Inclusion in High School Education. Accessibility. Ableism. Teacher Education Degree Program.

INTRODUÇÃO

Os componentes de estágios curriculares nos cursos de licenciatura constituem uma etapa fundamental no processo de formação docente, considerando que eles possibilitam ao licenciando articular os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação com as práticas concretas do contexto escolar. Nesse processo, o estágio favorece a aproximação com a realidade educacional, permitindo que o professor em formação possa compreender as dinâmicas institucionais, os desafios do cotidiano pedagógico e as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho docente. Além disso, essa experiência contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre a prática educativa, estimulando o licenciando a analisar, problematizar e ressignificar suas concepções sobre ensino e aprendizagem. Dessa forma, o estágio não se configura apenas como um requisito curricular, mas como um espaço formativo essencial para a construção da identidade profissional do professor e para a consolidação de saberes pedagógicos comprometidos com a qualidade e a transformação da educação, pensando sempre nas melhores estratégias e práticas que favoreçam aos estudantes, que se constituem como elemento central e o principal foco das práticas desenvolvidas no trabalho docente.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Este relato de experiência compreende as ações realizadas na parte prática do componente curricular “Estagio Supervisionado III”, do curso de Licenciatura em Educação Inclusiva da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e apresenta as atividades desenvolvidas e resultados obtidos durante este estágio, que foi realizado na área da Educação Inclusiva no segmento da Gestão Escolar. Este estágio foi realizado em uma Escola Estadual de Tempo Integral do Governo do Estado da Bahia, localizada em um município da região metropolitana de Feira de Santana.

A proposta realizada teve como objetivo geral promover a compreensão dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio sobre os conceitos relacionados a Inclusão e Tecnologia Assistiva (TA) e como objetivos específicos: (I) Apresentar e discutir o conceito de inclusão no contexto educacional e social; (II) Abordar o conceito de TA e sua importância para a promoção da acessibilidade e da participação de pessoas com deficiência; (III) Sensibilizar os estudantes para a importância do respeito à diversidade e às diferenças no ambiente escolar e social.

Neste sentido, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação de abordagem qualitativa, por meio de intervenção formativa sobre inclusão e TA. De acordo com Triviños (1986), a pesquisa qualitativa possui algumas características: tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; é descritiva; os pesquisadores estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente; o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. Acerca da utilização do método da pesquisa-ação no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, Thiollent (2011) afirma que na Educação, da alfabetização à pós-graduação, a pesquisa-ação destaca-se como estratégia que articula investigação e intervenção nos processos educativos, em tempo que envolve os estudantes na análise de problemas do seu contexto, favorecendo a construção do conhecimento.

De acordo com Silva (2023), em função dos avanços nas leis que garantem às pessoas com deficiência, o direito ao acesso aos diversos níveis

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

de ensino, os recursos de TA ou o campo da TA, de forma geral, se apresentam como aliados no processo de ensino e aprendizagem de Pessoas com Deficiência, favorecendo sua inclusão, nesse sentido, foi muito importante abordar a temática na formação.

A proposta foi realizada com os alunos do 1° ano, no sentido de prepará-los para todo o período do Ensino Médio, permitindo que vivenciem desde já informações e atitudes importantes, levando esse aprendizado sobre a inclusão para a vida cotidiana, e para além do ambiente escolar.

Tendo em vista que, a instituição tem cursos de Ensino Técnico (ET), é essencial que eles tenham acesso a essas informações, pois já sairão da escola com uma formação profissional, e agregando a esses aspectos do aulão, eles já irão para o mercado de trabalho, com algumas noções acerca dos conhecimentos e entendimentos sobre inclusão.

Com isso, este relato de experiência busca apresentar uma análise crítica da prática vivenciada, contribuindo para o nosso aprimoramento profissional e para o desenvolvimento e fortalecimento de ações inclusivas em escolas, através de ações propostas para os estudantes e realizadas com eles, no próprio ambiente e contexto da sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na legislação brasileira, existem documentos que foram sancionados no sentido de defender e assegurar os direitos da pessoa com deficiência (PCD), visando à sua inclusão social e o exercício pleno da cidadania, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) nº 13.146, de 2015 (BRASIL, 2015). A LBI destaca o seguinte conceito de pessoas com deficiência:

> (...) pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

A LBI também trata sobre o capacitismo, entendido como a discriminação contra PCD, destacando que quem praticar, induzir ou incitar discriminação de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

pessoa em razão de sua deficiência deve ser punido com reclusão de 1 a 3 anos e multa. Desta forma, essa lei visa proteger as pessoas com deficiência da exclusão, tratamento desigual e recusa de acessibilidade e Tecnologia Assistiva (TA), no sentido de garantir a igualdade de direitos (BRASIL, 2015).

É importante reforçar que ainda é vigente a preocupação com Políticas Públicas que promovam os direitos da PCD também um sistema educacional inclusivo. A educação inclusiva é aquela acessível a todos, e neste sentido, a LBI orienta medidas com relação ao ensino, através de mudanças que consideram em seus projetos pedagógicos e serviços, os conceitos de acessibilidade, desenho universal e TA, conforme definidos no Art. 3º:

> I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
> II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;
> III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (…) (BRASIL, 2015)

Em decorrência dos avanços nas legislações que asseguram às pessoas com deficiência o direito de acesso à educação, a TA tem se destacado como uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem desse público, contribuindo para a promoção da inclusão educacional. Nesse contexto, o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT, 2007), propôs a seguinte definição para o conceito de TA:

> (...) uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CAT, 2007, p. 3).

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Ainda no sentido da educação como direito da PCD, a LBI assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida, além da garantia das condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, que devem acontecer com o suporte de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e proporcionem a inclusão (BRASIL, 2015).

O Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014), previu a política de educação em tempo integral e estabeleceu a oferta de educação em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, com permanência mínima de sete horas por dia nas unidades educacionais, em pelo menos metade das escolas públicas. Além disso, estão entre as estratégias descritas neste documento, a garantia da educação em tempo integral para PCD, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

De acordo com Capellini e Zerbato (2019), um ponto de apoio importante para a inclusão escolar, é o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). De acordo com as autoras ele é uma ferramenta teórica importante que sustenta o planejamento e desenvolvimento de práticas inclusivas que visam à acessibilidade ao conhecimento por todos os estudantes, possuindo três princípios fundamentais: o engajamento, a representação, a ação e a expressão (Capellini; Zerbato, 2019).

Para as autoras, esse trabalho de pensar na variedade de práticas e estratégias embasadas no DUA, visa atender a diversidade da sala de aula, e deve ser feito através de uma colaboração entre professores do ensino comum e professores especializados, no sentido de respeitar os diferentes ritmos e estilos de aprendizado, favorecendo a participação de todos. Essa parceria entre professor da sala comum e professor da educação especial é chamado de Ensino Colaborativo (Capellini; Zerbato, 2019).

Campos e Mello (2015), apontam para o diálogo assertivo que é construído entre o Desenho Universal no contexto do ensino e da aprendizagem

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

e a TA, entendendo-os como facilitadores para a inclusão, o aprendizado e a permanência, com participação ativa dos estudantes com deficiência, desde que sejam garantidos alguns critérios, como o fortalecimento de formações continuadas que envolvam a temática da acessibilidade e enfrentamento de barreiras.

Silva e colaboradores (2021) destacam que no caso de recursos de TA, a existência e uso dos mesmos pode contribuir para facilitar a criação e incorporação de novas práticas ao processo da inclusão. Destacam ainda a existência da interface entre os parâmetros do DUA, a disponibilização e utilização de recursos de TA.

A união de todas as temáticas aqui apresentadas são fatores importantes para uma maior efetivação do aprendizado, com mais autonomia e participação ativa de estudantes com deficiência nos mais diversos níveis de ensino. Nesse sentido, é possível destacar a importância de realizar formações continuadas não apenas para professores, mas também para os próprios estudantes, que fazem parte da comunidade escolar e compartilham seu dia-a-dia e suas vivências em sala de aula com todos os colegas, com ou sem deficiência.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A escola tem cursos de Ensino Técnico (ET), nesse sentido, é essencial que eles tenham acesso a informações acerca da inclusão, pois já sairão da escola com uma formação profissional, e poderão agregar a essa formação alguns aspectos do aulão. Dessa forma, eles já tendem a ir para o mercado de trabalho, com uma noção de conhecimento e entendimento mais ampliada sobre inclusão.

O aulão foi iniciado com uma breve apresentação sobre minha trajetória na inclusão, que sou estagiária da UNEB, da graduação de Licenciatura em Educação Inclusiva, com o que eu trabalho e minhas outras formações acadêmicas. Considerei importante chamar uma profissional da área de TA, para contribuir com as apresentações de forma atrativa e dinâmica, pois pode incentivar os alunos a entrar em cursos das universidades baianas, através de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

uma breve apresentação sobre essas graduações. Pois, além de promover a inclusão, o entendimento dos conceitos que perpassam essa área, as leis, a empatia e o sentimento de deveres e direitos com relação a causa, o meu objetivo também foi inspirar e incentivar que os alunos fizessem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a partir de então, cursar o ensino superior em universidades públicas. Com isso, convidei Juliana Souza de Jesus Silva, que é a primeira pessoa formada na Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade da América Latina, através da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

No momento de organização e estruturação da formação para os estudantes, foi importante estabelecer contato com Tércia Souza de Jesus Silva, pedagoga, professora do Atendimento Educacional Especializado de um Centro de Atendimento Educacional Especializado e com experiência na docência na Educação Básica, no sentido de buscar orientações e sugestões com relação as temáticas e formas de atuação que favorecessem esse processo dialógico com os alunos, de forma mais dinâmica e flexível.

Como essas apresentações foram feitas para os alunos do 1° ano do Ensino Técnico, pude ir fazendo ligações com os cursos em que estão se formando, como Recursos Humanos e a possibilidade de precisar fazer uma entrevista na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ou o curso de Manutenção ou Tecnologia da Informação, que pode tanto chegar um cliente falando em LIBRAS, quanto eles precisarem acessibilizar digitalmente um sistema ou um site. A partir dessas questões, pude ir mostrando exemplos, visando desenvolver nos alunos o entendimento que a inclusão e a acessibilidade estão em todos os locais e de diversas formas, e como será enriquecedor para eles, em suas carreiras acadêmicas e profissionais terem esses conhecimentos, tornando-se até um diferencial no mercado de trabalho.

Toda a apresentação foi pensada para que não ficasse monótona ou entediante, tendo em vista que o público-alvo foram os adolescentes, que são seres humanos em formação, e que principalmente, em decorrência da era digital, de rápidas informações, logo dispersam sua atenção, podendo gerar

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

conversas paralelas, até mesmo sobre o assunto, e até mesmo recorrer ao uso de celulares.

Com isso, foram utilizadas referências atuais, de influenciadores, ENEM, dia-a-dia dentro e fora da sala de aula, vídeos curtos, e até mesmo dinâmica com jogos, que remetem a infância, trazendo um ambiente agradável, colorido e dinâmico. Foi perceptível, que alguns alunos mexiam nas peças dos jogos, enquanto prestavam atenção no que estava sendo apresentado, esse pode ter sido um mecanismo para não dispersar a atenção deles, tendo sempre algo para mexer em mãos, não precisando recorrer a mexer no celular.

Todos esses aspectos do planejamento puderam ser colocados em prática, devido ao período de observação, pois pude ter uma noção de como cada turma funcionava, como eram algumas das formas de dispersar a atenção, e com base nessas informações sobre os pontos positivos e negativos, pensar em uma proposta que agregasse a maioria dos alunos e que fosse o mais produtivo possível.

Tendo em vista que estávamos no final do ano letivo, e a escola com muitas demandas imediatas, como simulados e aplicação da prova SAEB, simulados e aulões para o ENEM, FEIRA TEC para o ensino técnico, feriados, semana voltada para atividades e oficinas sobre Consciência Negra, testes, revisões, semanas de provas, entre outras demandas. A coordenadora conversou comigo sobre os professores não estarem querendo ceder tempo de aula para os aulões, pois estariam precisando finalizar suas atividades.

Essa é uma das partes mais interessantes do processo de estágio, em que a estagiária, juntamente com as orientadoras faz a proposta, embasa o planejamento, apresenta a ideia para a instituição que será realizada o estágio. E durante o período de observação, vai se inteirado, interagindo com os profissionais e alunos, colhendo informações sobre o funcionamento daquela instituição e planejando as atuações. Porém, toda escola já está estruturada com os seus planejamentos, antes de chegarmos para estagiar, com isso, nós é que precisamos nos adaptar ao sistema que já está inserido e adaptado em sala de aula.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Através disso, o planejamento inicial seria utilizar seis turnos, com duas apresentações por dia, contabilizando assim doze turmas, que abrangeriam a todos os primeiros anos, porém, quando fomos colocar esse planejamento em ação, nos deparamos com as várias situações mencionadas anteriormente. Com isso, ficou combinado que iriamos começar as apresentações com o Ensino Técnico, e depois iriamos para o regular e o fluxo. Apenas dois professores disponibilizaram suas aulas para que pudéssemos fazer a intervenção, e um deles fez porque já havia aplicado o teste para a turma. Uma professora cedeu um momento dentro de sua aula. E as demais apresentações, fizemos em horário vago, de alguns professores que não foram, ou os alunos ficaram mais tempo na escola, pois não teriam mais aulas no dia, segundo o cronograma, e em diálogo com os alunos, conseguimos que eles ficassem mais um pouco na escola, para participar do aulão.

Tendo em vista esses vários empecilhos, fomos para o ambiente de estágio sem certeza de que as apresentações aconteceriam ou quantas seriam no dia, ou até mesmo, em quais turmas seriam. Ainda assim, após os ajustes e adaptações necessários, realizei em oito dias todas as apresentações no Ensino Técnico, concluindo o período e a carga-horária do Estágio Supervisionado III. Em seguida, foi informado que na semana seguinte as atividades seriam voltadas para eventos relacionados a consciência negra, e a semana após seria de revisões e provas, ficando incerto e até mesmo inviável, a realização do cronograma planejado incialmente, que contemplava as turmas regulares e do fluxo. A partir do diálogo sobre os resultados alcançados no estágio, ficou acordado de que se surgisse a oportunidade nós retornaríamos com os aulões. A vice-diretora demostrou interesse e apoio, pois considerou os conteúdos das apresentações essenciais e que os alunos realmente precisam dessas informações. Ao longo dos dias, os alunos foram dando feedbacks positivos sobre a apresentação, que gostaram, que aprenderam muito, que foi legal e inclusive falaram sobre as boas impressões acerca do aulão na secretaria escolar, as profissionais da secretaria posteriormente, comentaram conosco sobre esse retorno dos estudantes.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Infelizmente, não foi possível contemplar todas as turmas de 1° ano, como era o propósito, tanto que fizemos o máximo para que as observações das 12 turmas ocorressem em 3 dias, mas faz parte do processo formativo acadêmico esses percalços, até porque esta é a realidade no cotidiano da escola e o estágio supervisionado visa justamente nos preparar para esses momentos. Mas também, ficamos muito agradecidas porque mesmo com tantas atribuições advindas do decorrer do processo e do fechamento das atividades para a conclusão do ano letivo, a equipe foi muito solicita e realmente nos ajudaram a fazer esse estágio dar certo, com êxito.

A organização dos dias e turmas foi feita da seguinte forma: No primeiro dia, foi feito para as turmas de Tecnologia da Informação 01 e Tecnologia da Informação 02, no segundo dia, foi realizado nas turmas de Administração 01 e Recursos Humanos, enquanto no terceiro dia, aconteceu nas turmas de Logística e Manutenção e no quarto e último dia, foi ministrado para a turma de Administração 02.

Ao longo dos slides, fomos trazendo aspectos históricos, interligando-os à atualidade, como por exemplo, como as Pessoas Com Deficiência eram vistas antigamente, e como estamos lutando para serem reconhecidos atualmente, falamos também sobre a mudança da placa de acessibilidade e toda construção sociocultural que embasou essa alteração, e já fazendo o paralelo com a troca da placa da Pessoa Idosa e a redação do ENEM, que abordou o etarismo.

Os assuntos abordados foram: O que são Pessoas Com Deficiência, com vídeo sobre a nomenclatura indicada, e as que caíram em desuso e os motivos; o que são deficiências ocultas/invisíveis; o que é inclusão; o que é acessibilidade; símbolo da acessibilidade, com vídeo de mundo invertido, que trabalha a empatia e a necessidade das adaptações que a acessibilidade propõe; será que está havendo mesmo inclusão (neste tópico foi refletido sobre as fases de exclusão, segregação, interação e inclusão, já falando sobre o DUA e o Ensino Colaborativo, abordando também o conceito de igualdade e equidade. Além disso, foi abordado o que é capacitismo, com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (LBI), exemplos de falas, práticas e ações capacitistas.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Também foi abordado o que são e quais são as dimensões da acessibilidade; o que é Tecnologia Assistiva, com imagens, vídeo e exemplos práticos; o Jogo de "Mitos e Verdades"; finalizando com a dinâmica do jogo de encaixe, que representa a todos, com suas diferenças e necessidades, mas que com propósito, apoio e união, podemos fazer dar certo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Consideramos muito gratificante, quando ao longo da apresentação e ao finalizar, com o jogo de "Mitos e Verdades", pudemos perceber que os alunos realmente entenderam o conteúdo e até chegaram a gabaritar o jogo. Ao longo dos aulões iam trazendo referências, exemplos e considerações importantes que agregaram muito. As turmas foram muito participativas, acolhedoras, respeitosas, oportunizando que um bom trabalho pudesse ser feito. Alguns até vieram conversar com a gente depois do aulão, fizeram perguntas interessantes como: como entrar na universidade e por que resolvemos fazer esses cursos. Alguns alunos até podiam estar de cabeça baixa, ou fazendo atividades de outas matérias, mas era perceptível que estavam prestando atenção, pois olhavam, ficavam intrigados, focavam e até mesmo interagiam.

No tópico sobre falas, práticas e ações capacitistas, falamos que essas eram questões que estavam enraizadas no nosso cotidiano, e sobre a importância deles passarem essa informação quando outras pessoas agirem com capacitismo, sendo familiares, professores ou colegas e amigos. Reforçamos com ênfase essa questão, pois escutamos falas capacitistas de estudantes e professores, por isso, foi preciso destacar que de forma tranquila, é nosso dever como cidadãos chamar atenção para essas práticas, pois são as pequenas ações diárias, que provocam a mudança em sociedade.

Alguns alunos foram falando que tinham laudo de (Transtorno do Déficit e Atenção e Hiperatividade) TDAH, ou TDA (Transtorno do Déficit e Atenção) TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) e falamos que quando eles têm consciência da especificidade que têm, eles podem se informar e ter acesso aos seus direitos e terapias que vão auxiliar no desenvolvimento deles. Uma análise

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

interessante, é que nessas turmas, não tinham alunos com deficiência declarados pela escola, nenhum colega se apresentou ou apontou o outro como PCD, mas ao longo da apresentação, em duas turmas, 2 a 3 alunos falaram que tem pelo menos um tipo de transtorno, talvez eles não soubessem que se encaixa na inclusão, ou que têm esses direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa prática de estágio foi de extrema satisfação para nós, como pessoas, como profissionais da inclusão e como acadêmicas, pois pudemos perceber que nossos objetivos, dentro das circunstâncias, foram atingidos e que pudemos realmente fazer uma apresentação dinâmica e atrativa para os adolescentes. A direção, coordenação e secretaria também deram feedbacks positivos sobre os aulões realizados no ambiente escolar, e essas falas foram de grande valia para nós, pois nos sentimos incentivadas a continuar com essas atuações e gratificadas pelo reconhecimento por este trabalho, que foi desenvolvido através de pesquisa e planejamento. Acreditamos que essa experiência foi de muito proveito para todos os envolvidos, e que com certeza agregou positivamente para nossa formação acadêmica e desenvolvimento profissional e pessoal.

Este estágio na perspectiva da inclusão possibilitou uma compreensão ampliada sobre a importância de práticas pedagógicas, respeitando a singularidade de cada estudante, sendo regular ou da inclusão. Com isso, buscamos garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos que pudemos ter contato. Objetivando assim, contribuir com o processo educativo, movimentando a escola para olhar para a inclusão, isso foi até refletido pela equipe gestora, sobre a necessidade e contribuição dessa formação continuada, para esse despertar sobre inclusão nos estudantes.

O estágio, neste modelo de ação em gestão e em configuração de formações/aulões, contribuiu de forma essencial para nossa identidade profissional, reforçando ainda mais nosso compromisso com uma educação inclusiva, que valoriza a diversidade, respeita as diferenças e acredita no

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032223, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2223 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

potencial e no desenvolvimento de todos os estudantes. Trabalhar com educação inclusiva exige sensibilidade, empatia, reflexão e ações éticas e morais, produzindo resultados transformadores tanto no âmbito escolar quanto na formação humana de todos os envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 25 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 mar. 2026.

CAMPOS, Talita; MELLO, Maria A. **O desenho universal e a tecnologia assistiva como potencializadores dos processos de ensino e aprendizagem**: Parte II, 2015. Disponível em: https://pdfdocumento.com/o-desenho-universal-e-a-tecnologia-assistiva-como-technocare_59fc1dc51723dd040983268c.html. Acesso em: 14 mar. 2026.

CAPELLINI, Vera Lúcia M. F.; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** [S.l: s.n.], 2019.

CAT. **Ata da Reunião VII,** de dezembro de 2007, Comitê de Ajudas Técnicas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Juliana Souza de Jesus. Tecnologia assistiva em centro de atendimento educacional especializado: implementação da comunicação aumentativa e alternativa. 2023. 111 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) – UFRB/CETENS, Feira de Santana, 2023. Disponível em: https://ufrb.edu.br/ppgecid/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es_e_Resumos/Disserta%C3%A7%C3%A3o_P%C3%B3sDefesa_VERS%C3%83OFINAL_FICHA_ASSINADO.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

SILVA, Juliana S. J.; SILVA, Laissa S.; REIS, Lucas S. Pessoa Com Deficiência Sensorial No Ensino Superior: Uso Da Tecnologia Assistiva. In: ANAIS DO VI CBEI E IV SIMPóSIO BRASILEIRO DE EDUCAçãO ESPECIAL, 2021, Online. ***Anais* eletrônicos...**, Galoá, 2021. Disponível em: https://proceedings.science/cbei-2021/trabalhos/pessoa-com-deficiencia-

sensorial-no-ensino-superior-uso-da-tecnologia-assistiva?lang=pt-br. Acesso em: 14 mar. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987